

Produção industrial potiguar termina o ano de 2017 em queda, mas melhor do que nos últimos dois anos

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, no mês de dezembro, a produção industrial potiguar registrou queda mais intensa, contrapondo-se à moderação observada no mês anterior. Ressalte-se, contudo, que o indicador de produção do conjunto da indústria potiguar atingiu o maior valor para um mês de dezembro desde 2012, quando o índice alcançou 48,0 pontos. Como resultado, a utilização média da capacidade instalada (UCI) recuou para 65%, alcançando o menor percentual registrado na série mensal do indicador para o mês. Convém observar, que a UCI efetiva-usual atingiu o maior patamar para um mês de dezembro desde 2012, sinalizando queda na ociosidade. O emprego também recuou no último mês de 2017, mas ainda é superior ao nível observado em dezembro de 2016. Além disso, os estoques de produtos finais caíram e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, verifica-se, em alguns aspectos comportamento diferenciado. As pequenas indústrias reportaram queda nos estoques de produtos finais; seguem pessimistas com relação à demanda, ao número de empregados e às compras de matérias-primas e esperam manutenção das exportações nos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por sua vez, apontaram aumento nos estoques entre novembro e dezembro; e preveem aumento na demanda, no número de empregados, nas compras de insumos e na quantidade exportada dos produtos nos próximos seis meses.

Em janeiro, as expectativas da indústria potiguar para os próximos seis meses apontam crescimento da demanda, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada, mas preveem redução no número de empregados. A intenção de investimento do conjunto da indústria voltou a subir e atingiu o maior valor desde setembro de 2014, quando o indicador atingiu 52,8 pontos.

No que se refere aos indicadores avaliados trimestralmente, os empresários mostraram-se menos insatisfeitos com a margem de lucro e com a situação financeira de suas empresas. Por outro lado, as dificuldades de acesso ao crédito se ampliaram no quarto trimestre de 2017, e os preços médios das matérias-primas subiram fortemente no trimestre. Em comparação ao último trimestre de 2016, apenas o acesso ao crédito foi considerado mais difícil pelos empresários.

O principal problema do trimestre, na opinião dos empresários potiguares, foi a elevada carga tributária; seguida pela competição desleal, pelas dificuldades na logística de transporte, pela falta de capital de giro, pela demanda interna insuficiente e pela falta ou alto custo de energia.

Comparando-se os indicadores mensais e trimestrais avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 24/01 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais esperam estabilidade no número de empregados nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

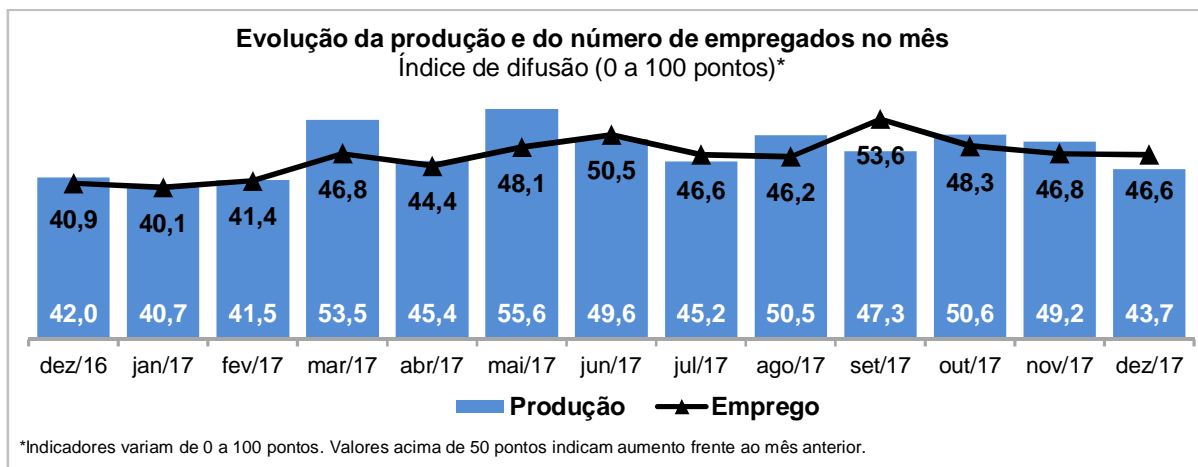
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 3 e 16 de janeiro de 2018, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a cair mais intensamente em dezembro. Ressalte-se, no entanto, que a atividade industrial costuma recuar na passagem de novembro para dezembro, uma vez que as empresas já concluíram as encomendas para as festas de fim de ano.

O indicador de evolução da produção recuou 11,18% passando de 49,2 para 43,7 pontos, mostrando queda na produção, comparativamente ao mês anterior. O comportamento da produção industrial é semelhante, quando tomamos por base o porte da empresa analisada. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias registraram queda na produção na passagem de novembro para dezembro, conforme indicadores de 48,7 e 42,0 pontos, respectivamente. Em relação a dezembro de 2016, o indicador geral de evolução da produção cresceu 4,05% (42,0 pontos).

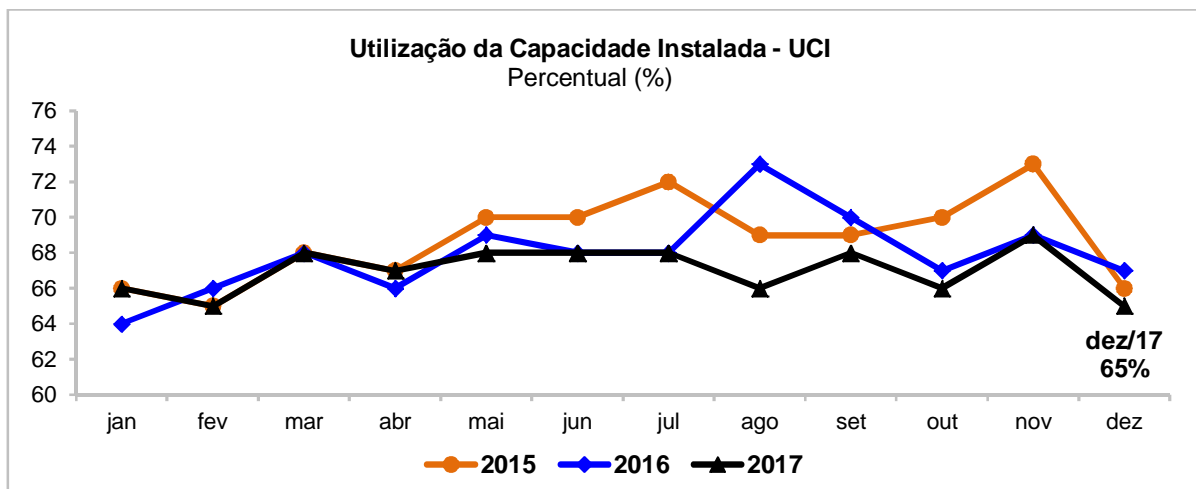
O indicador de evolução do número de empregados ficou próximo da estabilidade, passando de 46,8 para 46,6 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior. O emprego caiu nos dois portes de empresas pesquisados. Todavia, o indicador das pequenas indústrias registrou declínio na comparação mensal (-2,95%), passando de 47,5 para 46,1 pontos. Já o indicador das médias e grandes praticamente não se alterou, passando de 46,6 para 46,7 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda no número de empregados). Na comparação com dezembro de 2016, o indicador do número de empregados do conjunto da indústria cresceu 13,94% (40,9 pontos).



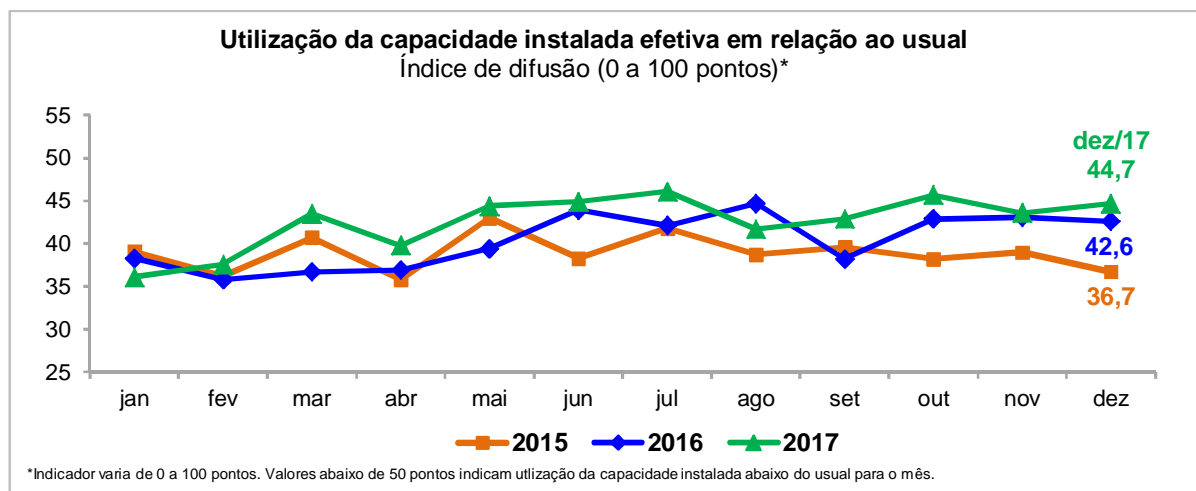
Em dezembro, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria como um todo atingiu 65%, quatro pontos percentuais abaixo do índice de novembro (69%) e dois pontos percentuais aquém do valor verificado em dezembro de 2016, quando o indicador alcançou 67%. Ao avaliar a série histórica mensal, nota-se que o percentual atual é inferior à média para meses de dezembro entre 2011 e 2016, de 68%. As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 66% (frente a 72% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI atingiu 61% (ante 60% da Sondagem de novembro).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 12, dezembro de 2017



O indicador de UCI efetiva-usual cresceu 2,52%, passando de 43,6 para 44,7 pontos, porém manteve-se abaixo de 50 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar ficou abaixo do padrão usual para meses de dezembro. Com esse resultado menos desfavorável, UCI efetiva-usual chegou ao maior valor para um mês de dezembro desde 2012, quando o indicador alcançou 47,4 pontos. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período: indicadores de 46,1 e 44,3 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar caiu 1,63%, passando de 49,2 para 48,4 pontos, revelando queda nos estoques em relação ao mês anterior. Em relação a dezembro de 2016, o indicador de estoques aumentou 4,76% (46,2 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 42,3 para 39,3 pontos, revelando que o nível dos estoques caiu fortemente em relação ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram aumento nos estoques, conforme indicador de 51,4 pontos (contra 51,4 pontos do levantamento anterior).

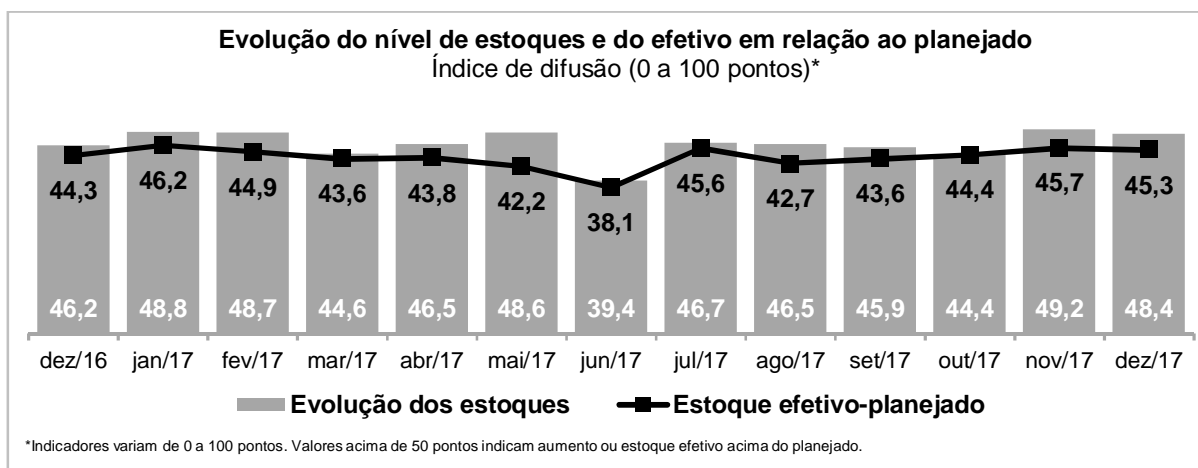
O indicador de estoque efetivo-planejado registrou leve declínio de 0,88% entre novembro e dezembro, passando de 45,7 para 45,3 pontos, revelando que os estoques de produtos finais

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 12, dezembro de 2017



permanecem abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com dezembro de 2016, o indicador subiu 2,26% (44,3 pontos). Os estoques de produtos finais ficaram aquém do desejado nos dois portes de empresa pesquisados. Entretanto, o indicador das médias e grandes empresas registrou aumento na comparação mensal (8,26%), passando de 32,7 para 35,4 pontos. Já o indicador das pequenas indústrias recuou 2,80%, de 50,0 para 48,6 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam estoques abaixo do planejado).



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o quarto trimestre de 2017, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre de 2016, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com as margens de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No quarto trimestre de 2017, o indicador de satisfação com o lucro operacional aumentou 2,73%, ao passar de 44,0 para 45,2 pontos, mostrando insatisfação dos empresários potiguares com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior, ainda que em menor intensidade. Na comparação com o último trimestre de 2016, o indicador cresceu 21,18% (44,0 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias demonstraram insatisfação com suas margens de lucro, conforme indicadores de 41,7 pontos (ante 36,8) e 46,3 pontos (contra 46,4), respectivamente.

O indicador de satisfação com a situação financeira subiu 7,97%, ao passar de 43,9 para 47,4 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas, embora menor que no trimestre anterior. Em relação ao quarto trimestre de 2016, a situação financeira também assinala menor insatisfação, com aumento de 23,73% no indicador (43,9 pontos). Esse sentimento é compartilhado tanto pelas pequenas empresas quanto pelas médias e grandes, conforme indicadores de 43,4 e 48,7 pontos, respectivamente.

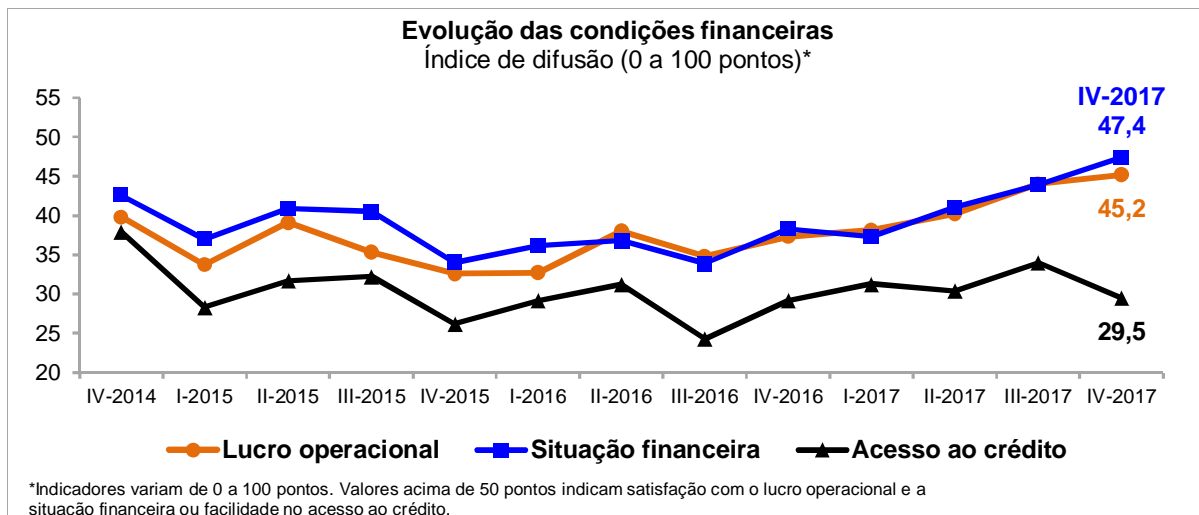
O indicador das condições de acesso ao crédito caiu 13,24%, passando 34,0 para 29,5 pontos, revelando que as dificuldades no acesso ao crédito aumentaram no quarto trimestre de 2017. Na comparação com igual trimestre de 2016, o índice subiu 1,03% (29,2 pontos). Essa dificuldade foi

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

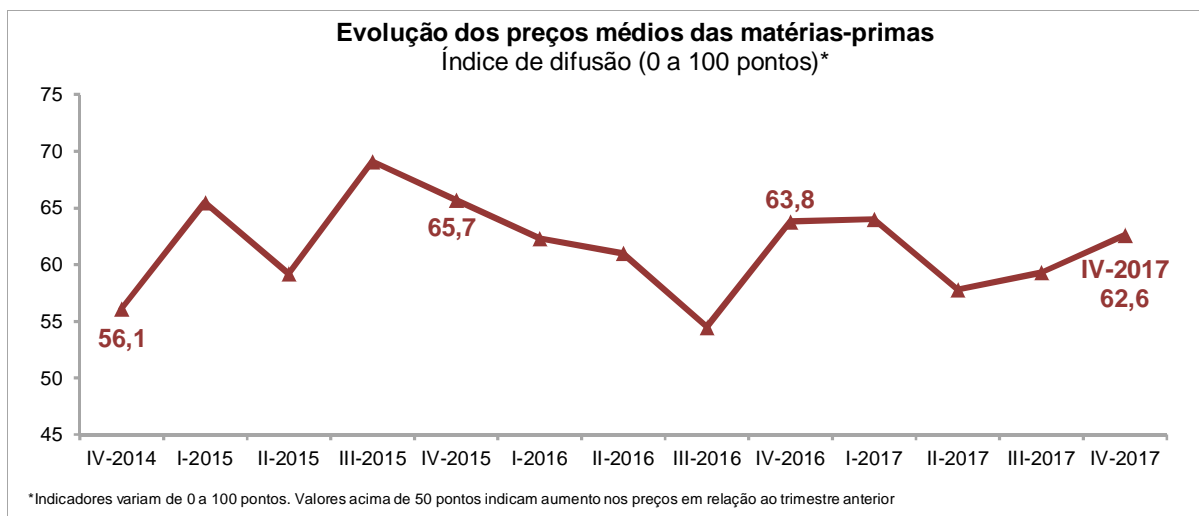
Ano 20, Número 12, dezembro de 2017



sentida tanto pelas pequenas quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 43,2 e 25,0 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas subiu 5,56%, passando de 59,3 para 62,6 pontos, revelando que os preços dos insumos utilizados pela indústria potiguar subiram no quarto trimestre de 2017, comparativamente ao trimestre anterior (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Em relação ao quarto trimestre de 2016, o indicador recuou 1,88% (63,8 pontos). Tanto as pequenas (indicador de 59,7 pontos) quanto às médias e grandes indústrias apontaram crescimento nos preços médios das matérias-primas no trimestre (63,6 pontos).



PRINCIPAIS PROBLEMAS

A elevada carga tributária manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no quarto trimestre de 2017, observa-se, inclusive, um aumento nas indicações de 36% para 50%. O problema relacionado à competição desleal manteve-se em segundo lugar entre as principais dificuldades do setor fabril, com 31% das

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

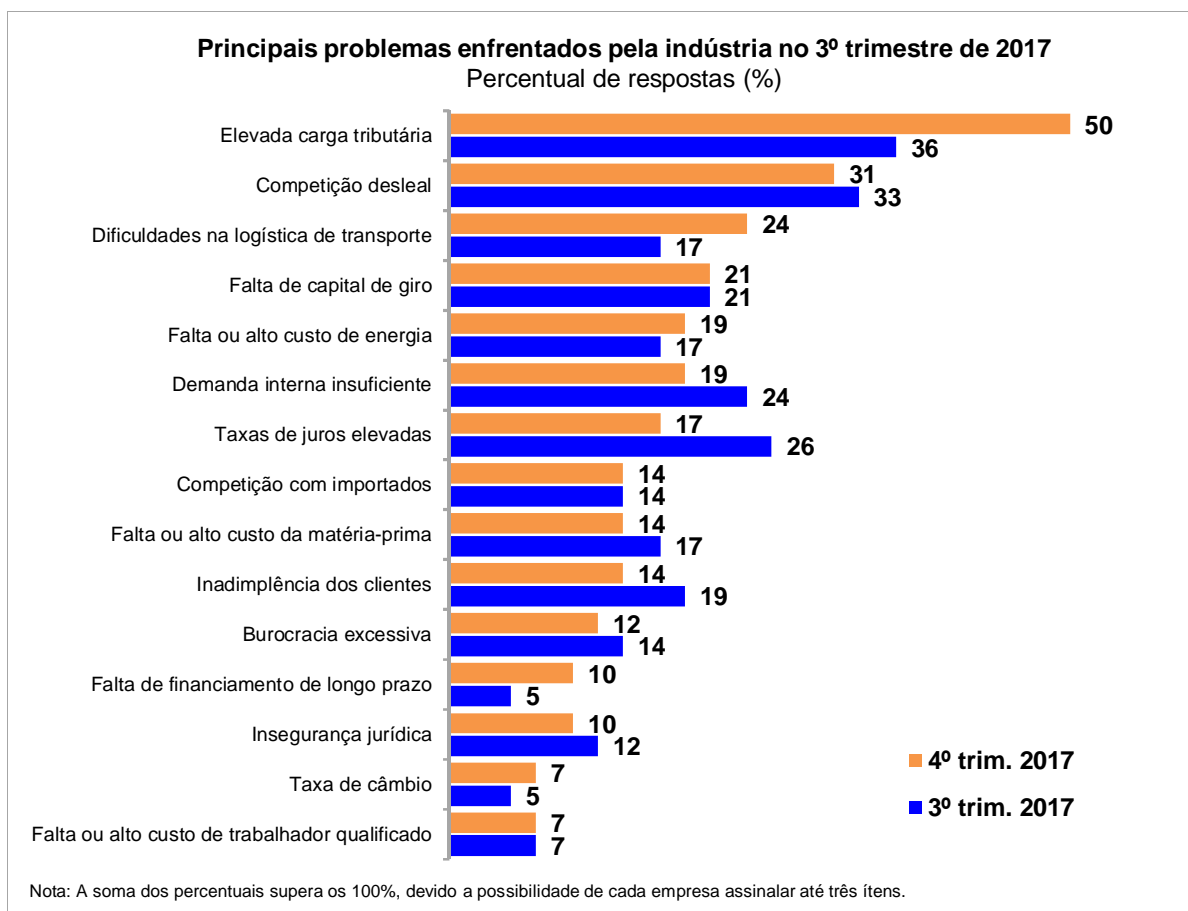
Ano 20, Número 12, dezembro de 2017



indicações (contra 33% do trimestre anterior). Em terceiro lugar, aparecem as dificuldades na logística de transporte, com 24% das assinalações (ante 17% do terceiro trimestre).

Também merecem destaque as assinalações feitas aos problemas relacionados a falta de capital de giro (21%), a demanda interna insuficiente (19%) e a falta ou alto custo de energia (19%).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a elevada carga tributária, a competição desleal e a falta ou alto custo de energia como os três maiores problemas enfrentados nesse quarto trimestre. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, a elevada carga tributária, a competição desleal e a dificuldade na logística de transporte.



EXPECTATIVAS

Em janeiro, as expectativas dos empresários para os próximos seis meses com relação à demanda, às compras de matérias-primas e às exportações são positivas e há a previsão de redução do número de empregados, ainda que em ritmo mais lento (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo). Ressalte-se, porém, que as perspectivas atuais são mais otimistas que em janeiro de 2017.

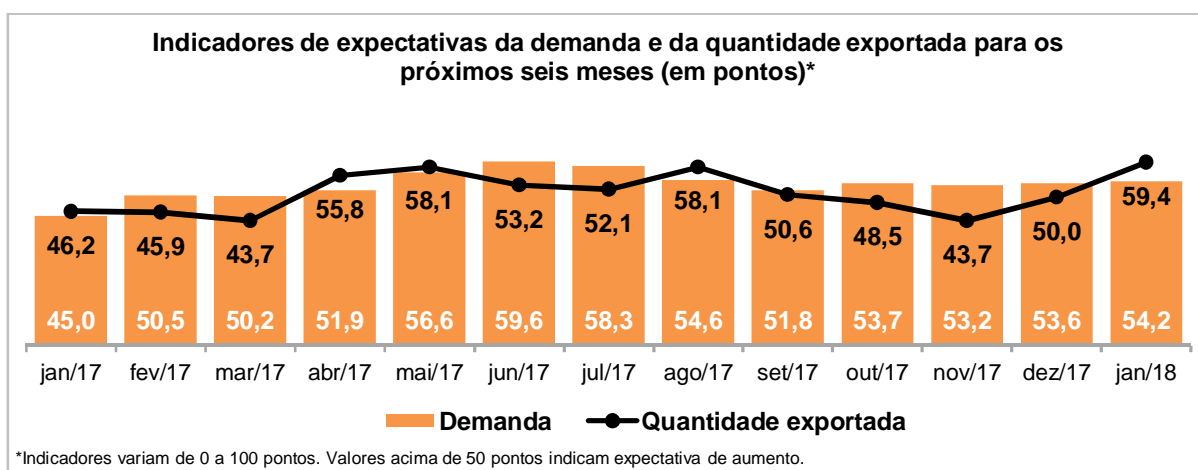
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 12, dezembro de 2017



O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda subiu 1,12%, passando de 53,6 para 54,2 pontos, mostrando que os empresários esperam aumento na demanda nos próximos seis meses. As pequenas preveem queda da demanda, conforme indicador de 47,2 pontos (ante 43,8 pontos do mês anterior), enquanto as médias e grandes esperam alta, uma vez que o indicador atingiu 56,5 pontos (contra 56,8 pontos do levantamento de dezembro).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador cresceu 18,80%, passando de 50,0 para 59,4 pontos, revelando que os empresários preveem aumento na quantidade exportada dos seus produtos nos próximos seis meses. Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa. As pequenas preveem estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos (contra 50,0 pontos do levantamento anterior), enquanto as médias e grandes esperam crescimento, à medida que o indicador atingiu 62,5 pontos (contra 50,0 pontos de dezembro).



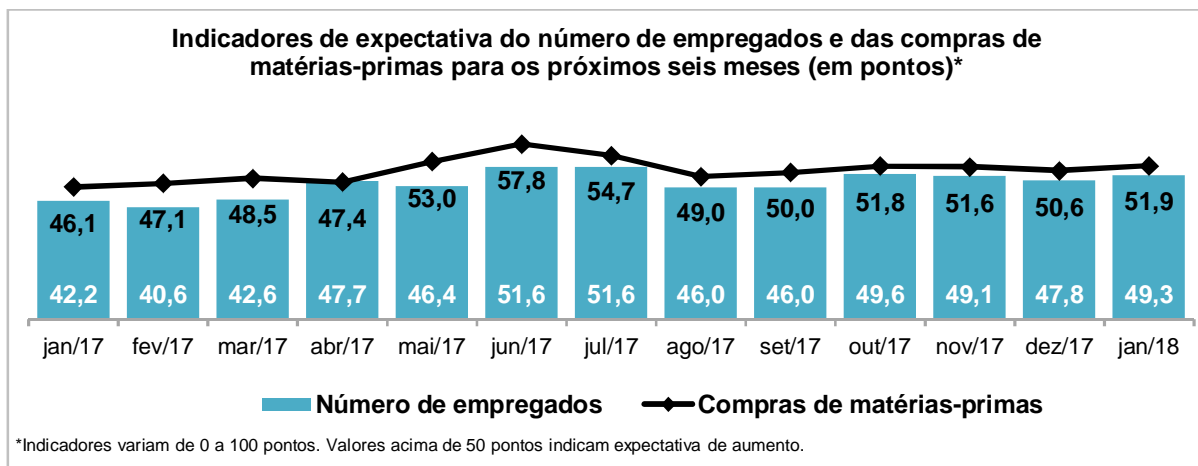
O indicador de expectativas com relação ao número de empregados subiu 3,14%, passando de 47,8 para 49,3 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem queda no pessoal ocupado nos próximos seis meses, ainda que moderada. Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa pesquisada. As pequenas empresas esperam queda no número de empregados (indicador de 40,3 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias acreditam que haverá aumento (52,2 pontos).

O indicador relativo às compras de matérias-primas cresceu 2,57%, passando de 50,6 para 51,9 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses. Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa. As pequenas preveem queda nas compras de insumos, conforme indicador de 44,4 pontos (contra 42,1 pontos do levantamento anterior), enquanto as médias e grandes vislumbram crescimento: indicador de 54,3 pontos (contra 53,4 pontos de dezembro).

Em todos os aspectos avaliados, as expectativas são melhores em comparação ao janeiro de 2016. Ressalte-se que, nesta base de comparação, apenas o indicador do número de empregados se mantém abaixo dos 50 pontos, mas mesmo assim, sinaliza perspectiva menos desfavorável.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

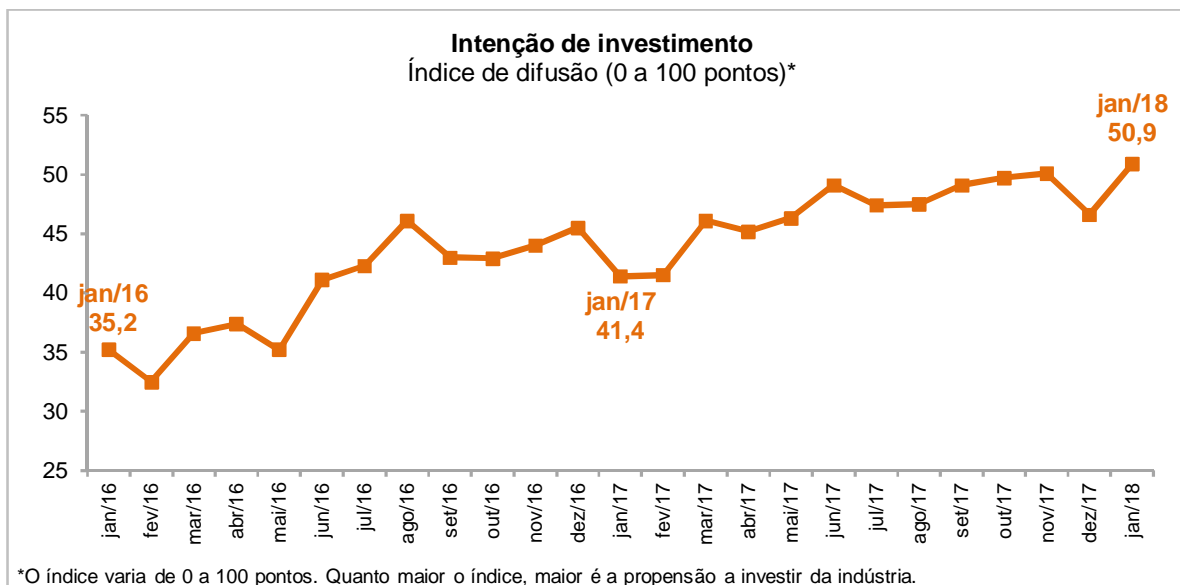
Ano 20, Número 12, dezembro de 2017



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em janeiro, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação alcançou 50,9 pontos, 4,3 pontos acima do nível registrado em dezembro (46,6 pontos) e 9,5 pontos superiores ao observado em janeiro de 2017, quando o indicador atingiu 41,5 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento diferenciado. Entre as pequenas indústrias, ficou praticamente estável, passando de 36,3 para 36,1 pontos, e entre as médias e grandes, o indicador subiu 5,7 pontos, ao passar de 50,0 para 55,7 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 12, dezembro de 2017



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	dez/16	nov/17	dez/17	dez/16	nov/17	dez/17	dez/16	nov/17	dez/17
Produção	42,0	49,2	43,7	42,1	50,0	48,7	42,0	48,9	42,0
UCI efetiva-usual	42,6	43,6	44,7	40,8	41,3	46,1	43,2	44,3	44,3
UCI (%)	67	69	65,	61	60	61	69	72	66
Número de empregados	40,9	46,8	46,6	39,5	47,5	46,1	41,3	46,6	46,7
Estoques de produtos finais									
Mensal	dez/16	nov/17	dez/17	dez/16	nov/17	dez/17	dez/16	nov/17	dez/17
Estoque efetivo-planejado	44,3	45,7	45,3	30,8	32,7	35,4	48,7	50,0	48,6
Evolução dos estoques	46,2	49,2	48,4	34,6	42,3	39,3	50,0	51,4	51,4
Condições financeiras									
Trimestral	IV/16	III/17	IV/17	IV/16	III/17	IV/17	IV/16	III/17	IV/17
Margem de lucro operacional	37,3	44,0	45,2	36,8	36,8	41,7	37,5	46,4	46,3
Situação financeira	38,3	43,9	47,4	32,9	36,1	43,4	40,0	46,4	48,7
Acesso ao crédito	29,2	34,0	29,5	30,0	42,3	43,2	28,9	31,3	25,0
Preço das matérias-primas	63,8	59,3	62,6	65,8	61,1	59,7	63,1	58,7	63,6
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	jan/17	dez/17	jan/18	jan/17	dez/17	jan/18	jan/17	dez/17	jan/18
Demanda	45,0	53,6	54,2	32,9	43,8	47,2	48,9	56,8	56,5
Número de empregados	42,2	47,8	49,3	25,0	37,5	40,3	47,8	51,1	52,2
Compras de matérias-primas	46,1	50,6	51,9	34,2	42,1	44,4	50,0	53,4	54,3
Quantidade exportada	46,2	50,0	59,4	50,0	50,0	50,0	45,0	50,0	62,5
Intenção de investimento*	41,4	46,6	50,9	25,0	36,3	36,1	46,7	50,0	55,7

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 42 empresas, sendo 19 pequenas e 23 médias e grandes.

Período de coleta: de 3 a 16 de janeiro de 2018.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - Fax: (84) 3204-6271 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br, edienecruz@fiern.org.br. Home page: www.fuern.org.br.